

O ESTADO DA ARTE EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL IMPÉRIO: mapeamento preliminar da produção do HISTEDBR nas Jornadas, Seminários e Revista On-Line¹

Analete Regina Schelbauer²

Não pretendo sugerir que este processo algum dia venha a terminar; a paisagem do passado está distante demais, é demasiado obscura ou, na história moderna, excessivamente apinhada para que tenha fim. Na verdade, uma tal interpretação definitiva – o mapa que nunca precisará de revisões – é irrealizável por princípio. Um modo corriqueiro de formular este princípio é dizer que cada geração deve reescrever as histórias das gerações anteriores. Esse lugar-comum é verdadeiro, mas não pela razão geralmente apresentada. É verdadeiro, antes, por terem os acontecimentos uma posteridade que pode prosseguir até o final dos tempos – ou, quando menos, até o final da historiografia (GAY, 1990, p. 191).

A pesquisas sobre o “estado da arte” em história da educação brasileira tem se intensificado nas últimas décadas, diante da necessidade sentida pelos historiadores da educação de um balanço crítico sobre a produção na área. Ainda recentes esses estudos são necessários à medida que conduzem a compreensão do estado atingido pelo conhecimento na área: os temas priorizados, as fontes privilegiadas, os períodos recortados, as vertentes metodológicas, os recortes espaciais, enfim, um mapeamento que evidencie, inclusive, as revisões necessárias.

Objetivando contribuir com esse mapeamento, o Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), nas Sessões de Comunicações e Colóquios vinculados ao “Projeto 20 anos de HISTEDBR: Navegando pela História da Educação Brasileira” (LOMBARDI et al., 2005), pretende realizar, num primeiro momento, um balanço sobre o estado da arte em história da educação brasileira, da colônia ao período pós-abertura democrática. E, posteriormente, centrar a reflexão acerca dos seguintes temas: concepções pedagógicas, legislação educacional, estrutura e organização do ensino, instituições escolares, acervo de fontes documentais, dicionário de verbetes, dicionário biográfico e imagens iconográficas. Tal iniciativa vem somar com um movimento que pode ser vislumbrado nacionalmente: a análise do “estado do conhecimento” em história da educação brasileira.

¹ Trabalho apresentado na Sessão de Comunicações acerca do “Estado da Arte em História da Educação no Brasil Império” em abril de 2005, como parte das atividades do “Projeto 20 anos do HISTEDBR: Navegando pela História da Educação Brasileira”.

² Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Integrante e pesquisadora do HISTEDBR – GT Maringá.

Tal análise tem se efetivado, em parte, por meio de balanços da produção nos congressos da área³; de estudos encomendados pelo Grupo de Trabalho (GT) de História da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED)⁴, além de uma vasta produção dos historiadores da educação brasileira⁵. Tais estudos oferecem elementos não apenas para compreensão do estado da arte, como também abrem novos caminhos para a escrita da história à medida que apontam para as revisões necessárias, para os recortes temporais e temáticos pouco explorados, para as novas fontes de pesquisa.

Neste sentido, consideramos salutar a iniciativa do HISTEDBR em somar esforços com a produção existente. Diante disso, nos colocamos na perspectiva de instaurar um trabalho em direção a constituição do estado da arte da produção do Grupo. Com esse intuito, optamos por centrar nossa contribuição no mapeamento, ainda de caráter preliminar, do conjunto dos trabalhos inscritos nos Seminários Nacionais do HISTEDBR, nas Jornadas Regionais e na Revista On-line procurando identificar, sobretudo, os recortes temporais que tem sido privilegiado pelos pesquisadores quando o foco de análise é a história da educação no império brasileiro.

É importante observar que as pesquisas arroladas não representam, na íntegra, a produção do HISTEDBR, uma vez que os pesquisadores do Grupo apresentam os resultados de seus estudos em outros eventos da área de história da educação e publicações afins e também pelo fato de que os eventos são abertos à comunidade acadêmica.

Direcionar o olhar para um período em que as pesquisas na área de história da educação cresceram significativamente, abrindo clareiras desconhecidas, preenchendo lacunas consideráveis e, sobretudo, espaços para a socialização dessa produção por meio dos congressos da área, dos periódicos especializados, além das inúmeras publicações, não consiste em uma tarefa fácil.

Concordamos com Alves (2005), sobre o aspecto de que este trabalho poderá dimensionar a magnitude da presença do Grupo de Pesquisa no meio e que esse não é um trabalho que possa ser considerado esgotado a partir desse primeiro mapeamento. Faz-se

³ Dentre esses balanços podemos citar Nunes (1998); Alves (1998); Xavier (2000) e Araújo (2002).

⁴ Ver livro organizado por Gondra (2005).

⁵ Dentre eles: Nunes (1989); Warde (1990), Nunes e Carvalho (1993); Barreira (1995); Carvalho (1998); Saviani, Lombardi e Sanfelice (1998, 1999); Catani e Faria Filho (2001); Bontempi Jr. (2002); Lombardi e Nascimento (2004); Bastos, Bentacosta e Cunha (2004).

necessário realizá-lo de forma sistemática, reunindo esforços dos diferentes Grupos de Trabalhos estaduais e regionais.

Os Seminários Nacionais do HISTEDBR (QUADRO 01)⁶

Lombardi (1996) na introdução dos Anais dos III Seminário do HISTEDBR traz o histórico de criação do grupo, que remonta a 1986, reunindo inicialmente um grupo de doutorandos em Filosofia e História da Educação da UNICAMP, orientados pelo professor Dermeval Saviani, que tinha como objetivo inicial sistematizar o processo de elaboração das teses de doutoramento. Dos encontros periódicos realizados de 1986 a 1990, resultaram a constituição de um Núcleo Permanente de Pesquisas e, posteriormente, do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR.

No período de 1991 a 2003, foram realizados seis Seminários. O primeiro, em 1991, intitulado “Seminário sobre perspectivas metodológicas da investigação em História da Educação”, resultou no Projeto de Pesquisa: “Levantamento, organização e catalogação das fontes primárias e secundárias da história da educação brasileira”.

O segundo “Seminário sobre Fontes Primárias e Secundárias em História da Educação Brasileira”, foi realizado em 1992. O “III Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil”(SEMINÁRIO, 1996) teve como objetivo apresentar a produção acumulada pelo grupo em seus nove anos de existência. Realizado em 1995, na Faculdade de Educação da UNICAMP, desenvolveu quatro tipos de atividades: conferências; sessões de comunicação dos pesquisadores dos Grupos de Trabalho estaduais; reuniões de trabalho e mesas redondas. Recebeu a participação de 107 seminaristas e a apresentação de 86 trabalhos, dos quais, segundo Lombardi (1996, p. viii) 16 não revelam as temáticas dominantes; 16 situam-se no levantamento e catalogação de fontes; 09 referem-se a coletivos de pesquisa e organizações em história da educação; 03 trabalhos com ênfase na historiografia e no debate em torno das questões teórico metodológicas e 03 trabalhos histórico-biográficos e 02 estudos de história comparada da educação. Desta totalidade, apenas 10 trabalhos foram dedicados ao estudo da história da educação no Brasil Império.

⁶ Dada a exigüidade de tempo para realização deste levantamento, é importante ressaltar que os quadros apresentados estão abertos a revisões.

O IV Seminário foi realizado em dezembro de 1997, na Faculdade de Educação da UNICAMP, tendo como tema central "O debate teórico e metodológico na História e sua importância para a pesquisa educacional". No total foram apresentadas 102 comunicações, das quais 20 delimitaram o objeto de estudo a história da educação no Brasil Império. Na apresentação dos Anais do Congresso Lombardi, Saviani e Sanfelice (1999, p. 08) observam que de modo geral os Grupos de Trabalhos Estaduais ou Regionais, paralelamente ao projeto "Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias":

[...] vêm afunilando o exame das fontes segundo recortes temáticos emergindo, daí, alguns temas comuns tais como educação e partidos políticos, escola pública e o estudo da escola nos séculos XIX e XX. Há indicações, porém, de que os temas predominantes giram em torno da escola pública, estudada sob os aspectos das relações entre modernidade e educação e das relações entre oralidade e escrita. Do ponto de vista metodológico detecta-se uma multiplicidade de leituras, com predominância da concepção dialética da história e a emergência de outras modalidades metodológicas ligadas à chamada "História Nova". Do ponto de vista organizacional, nota-se uma tendência à vinculação da produção com os Programas de Pós-Graduação, o que garante aos pesquisadores e Grupos de Trabalho uma estrutura mais estável.

O V Seminário teve como tema as "Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação" e foi realizado na Faculdade de Educação da UNICAMP, em agosto de 2001 (LOMBARDI; SAVIANI, 2001). A produção dos pesquisadores dos diversos Grupos estaduais e regionais fez um total de 172 trabalhos, distribuídos em 118 comunicações científicas e 54 em formato de painel, distribuídos em cinco recortes temáticos: educação identidade, cultura, gênero e etnia (21 trabalhos); fontes, teorias e métodos em história da educação (32 trabalhos); idéias pedagógicas e pensamento educacional (32 trabalhos); instituições e práticas educacionais (55 trabalhos) e políticas públicas em educação (32 trabalhos). Desse total 17 trabalhos fizeram seu recorte temporal no Brasil Império.

O VI Seminário aconteceu entre os dias 10 e 14 de novembro de 2003, na cidade de Aracajú-SE e teve como tema central "A história da Escola Pública" (FIGUERÊDO et al., 2003). Contou com a inscrição de 148 seminaristas, dos quais 29 da região norte / nordeste; 08 da região centro-oeste; 56 da região sudeste e 55 da região sul. Como recortes temáticos: 09 trabalhos foram inscritos em educação infantil; 24 em ensino fundamental; 03 em ensino médio; 12 em ensino profissional; 08, em ensino superior; 17 em formação de professores; 17 em escolas, cursos e programas especiais e 58 trabalhos inscritos em história da escola pública

(Caderno de Resumos, 2003, p. 13). Destes, 17 trabalhos tiveram como recorte temporal o Brasil Império.

As Jornadas do HISTEDBR (QUADRO 02)

A I Jornada realizou-se em Salvador-BA, nos dias 9 a 12 de julho de 2002. Teve como tema a “História da Escola Pública no Brasil” (JORNADA, 2002) e foi uma promoção conjunta entre as Universidades do Estado da Bahia-UNEB, do Sudoeste Baiano-UESB e Estadual de Feira de Santana-UEFS. A Jornada recebeu um total de 36 inscrições de trabalhos, com os seguintes recortes temáticos: instituições e práticas institucionais, 18 trabalhos; idéias pedagógicas e pensamento educacional, 06 trabalhos e políticas públicas em educação: abordagens históricas, 13 trabalhos. Desse total, 08 comunicações tiveram o período do Império como recorte temático.

Tematizando acerca da “Produção em História da Educação na Região Sul do Brasil”, a II Jornada (2002) foi promovida, em parceria, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG e Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUC-PR e realizada nas cidades de Ponta Grossa e Curitiba-PR, em outubro de 2002. A segunda Jornada recebeu um total de 130 trabalhos, distribuídos pelas seguintes temáticas: fontes e história das instituições escolares, 54 trabalhos; fontes e historiografia educacional brasileira, 32 trabalhos; fontes e história das políticas educacionais, 44 trabalhos. Destes, 20 trabalhos tiveram como recorte temporal o período do Império.

A III Jornada teve como tema “O Público e o Privado na História da Educação Brasileira: concepções e práticas educativas” (2003). Foi realizada na cidade de Americana-SP, no período de 22 a 25 de abril de 2003. Com um total de 66 trabalhos inscritos e divididos nas seguintes temáticas: educação infantil; ensino médio; ensino superior; formação de professores; escolas, cursos e programas especiais; ensino fundamental; ensino profissional e historiografia da escola pública. Do total de trabalhos inscritos, 11 recortam a educação no período do império brasileiro.

Com o tema “História e Historiografia da Educação: abordagens e práticas educativas” a IV Jornada (MACHADO; SCHELBAUER, 2004) foi realizada na cidade de Maringá-PR, em julho de 2004. Numa promoção conjunta entre: Universidade Estadual de Maringá-UEM; Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP; Universidade Estadual de

Ponta Grossa-UEPG; Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE; Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUC-PR; Universidade do Contestado-UNC e Faculdades Católicas Integradas de Palmas-FACIPAL. A IV Jornada teve 219 trabalhos inscritos de acordo com as seguintes temáticas: 10 trabalhos em educação infantil; 04 em ensino médio; 23 em ensino superior; 39 em formação de professores; 34 em escolas, cursos e programas especiais, 25 em ensino fundamental, 09 em ensino profissional e 75 em historiografia da escola pública. Destes, 33 trabalhos recortaram seus objetos no período do império.

Revista HISTEDBR On-Line (QUADRO 03)

A Revista HISTEDBR On-line (ISSN 1676-2584) é uma publicação do Grupo de Estudos e Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil”. Até março de 2005 publicou dezessete números, com circulação trimestral, recebendo a contribuição dos pesquisadores vinculados ao Grupo de Pesquisa. A Revista é editada pelo professor José Claudinei Lombardi e tem como base três linhas gerais de pesquisa: historiografia e questões teórico-metodológicas da história da educação; história das políticas educacionais no Brasil e história das instituições escolares no Brasil. Publica artigos, resenhas, resumos de teses e dissertações, documentos, comunicações, apontamentos e estudos histórico-biográficos.

Para esse estudo nos detivemos na produção em história da educação brasileira no período do império, com ênfase para os recortes temporal e temático, dentro deste período. Nos dezessete números foram publicados 169 artigos; 15 documentos; 89 resumos de teses e dissertações; 33 resenhas; 03 comunicações; 02 apontamentos e 01 estudo histórico-biográfico. Desse total, o período em análise recebeu a contribuição de 21 artigos; 06 documentos; 7 resumos de teses e dissertações; 03 resenhas; 02 comunicações e 01 estudo histórico-biográfico.

No rol dessas publicações, a história da educação brasileira durante o império recebeu diversos recortes temporais: 06 trabalhos que abarcam todo o império (1822-1889); 03 que privilegiam um período de longa duração perpassando os séculos XVIII, XIX e XX; 01 enfocando a primeira metade do século XIX e 07 que se situam na segunda metade deste século; 14 que abordam as últimas décadas do século XIX e 09 que abrangem as últimas décadas do dezanove e as primeiras do vinte.

Quanto aos recortes temáticos, as contribuições acerca da história da educação no Brasil Império abordam as seguintes questões: fontes históricas e documentais; história das

instituições escolares; pensamento educacional e idéias pedagógicas; educação e trabalho; educação e imprensa; educação protestante; ensino secundário e profissional; política, legislação e sistema de ensino; instrução pública e privada; trabalho e formação de professores; materiais escolares; educação pública; disciplinas escolares; educação pública e imigração; ensino superior.

Os dados obtidos evidenciam que os recortes temporais das publicações da Revista incidem, sobretudo, nas últimas décadas do século XIX e entre as últimas décadas desse século e as primeiras do XX. Quanto aos temas privilegiados, sobressaem a história das instituições escolares e a análise do pensamento educacional e das idéias pedagógicas.

Primeiras Reflexões

De acordo com os dados coligidos nos Seminários, Jornadas e na Revista On-line (Quadros 01, 02 e 03), constatou-se que os estudos em história da educação brasileira durante o império constituem, aproximadamente, 13% dos trabalhos apresentados nos Seminários Nacionais; 16% das comunicações apresentadas nas Jornadas Regionais e 24% dos trabalhos publicados na Revista On-line, representando ainda uma contribuição significativa, ainda que pequena se comparada aos estudos que enfocam o século XX e o tempo presente.

Observa-se que os recortes temporais delimitados pelos trabalhos não seguem a classificação segundo os marcos históricos definidos pela historiografia tradicional. Os recortes geralmente são feitos mediante a definição do objeto de estudo. Sobressaem os estudos delimitados entre as últimas décadas do império (1870-1889) e que enfocam o período de transição entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do XX (1870-1920), este último rompe com a divisão político administrativa Império-República e privilegiando as transformações econômicas, sociais, políticas e educacionais ocorridas neste período. Observa-se, também, a presença de estudos que resgatam um determinado objeto ao longo da história, numa perspectiva de “longa duração”, passando pelo Império.

É importante salientar, que estes estudos tem contribuído para retirar da sombra o século XIX, para usar uma expressão de Vidal e Souza (1999), trazendo a tona toda a riqueza deste século, suas fontes e sua importância para a constituição da história da educação brasileira. Século este que ficou conhecido na expressão do francês Levasseur como “o século

da instrução popular”⁷ e que recebido, nas últimas duas décadas, um olhar mais atento dos historiadores da educação brasileira, expressando inclusive um movimento de revisão da própria historiografia.

O aumento da produção voltada para o século XIX e para o período de transição para o século XX, também foi apontada por Xavier (2000) no balanço realizado sobre os trabalhos apresentados no I Congresso Brasileiro de História da Educação. A autora ressalta que a ênfase no XIX deve-se, dentre outros fatores, a busca da gênese da ciência da história através do estudo de instituições que promoveram o seu desenvolvimento, como o IHGB e ao interesse em compreender:

[...] as especificidades da gênese e do desenvolvimento da escola pública, a partir do século XIX, observando como este modelo escolar articula-se ao processo de constituição da esfera pública em nosso país, de secularização da cultura e da progressiva especialização do campo educacional, consoante um projeto de construção da nacionalidade (XAVIER, 2000, p. 04).

Esse movimento deslocou o foco das décadas de 20 e 30 do século XX, identificadas como um marco inaugural da educação pública no Brasil pela historiografia tradicional. Tal deslocamento, segundo Xavier, é um aspecto revelador da crescente autonomia dos historiadores da educação brasileira em relação aos “[...] marcos monumentalizados por protagonistas e intérpretes de uma certa memória educacional em nosso país”, representando um “[...] avanço da história em relação à *memória/monumento* forjada por atores como Fernando de Azevedo, tal como observaram Carvalho (1998) e Brandão (1999)” (XAVIER, 2000, p. 04).

A mesma tendência se expressa na apreciação realizada por Araújo (2002) sobre o conjunto dos trabalhos inscritos no II Congresso Brasileiro de História da Educação, o qual evidencia o crescimento de estudos sobre o século XIX. Dos 428 trabalhos inscritos, aproximadamente 106 tiveram como recorte temporal, o século XIX, dentre as evidências apresentadas a autora menciona a variedade de recortes temporais “[...] numa perspectiva que abarca períodos curtos (36 trabalhos), temporalidade relativamente médios (70 trabalhos)”, além de vislumbrar uma “[...] desaceleração significativa de alguns marcos históricos que

⁷ Ver: BRASIL...Instrução Pública. Documentos Parlamentares, v. 2, 1918.

referenciavam o ponto de partir da pesquisa, salvo poucos trabalhos que tem ainda na Primeira república o seu recorte temporal” (ARAÚJO, 2002, p. 03).

O interesse crescente pelo século XIX, sobretudo no período de transição para o XX, tem reunido diversos pesquisadores em Coletâneas, dentre as quais podemos citar: O legado educacional do século XIX (SOUZA, VALDEMARIN, ALMEIDA, 1998); A escola elementar no século XIX (BASTOS, FARIA FILHO, 1999); A memória e a sombra – a escola brasileira entre o Império e a República (VIDAL, SOUZA, 1999); Educação, sociedade e cultura no século XIX (CADERNOS CEDES, 2000); Dos arquivos à escrita da história da educação: a educação brasileira entre o Império e a República (GONDRA, 2001); Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Século XIX (STEPHANOU, BASTOS, 2005); Escola Pública no Brasil. História e Historiografia (LOMBARDI, SAVIANI, NASCIMENTO, 2005).

A importância dos estudos sobre este período deve-se, sobretudo, pela possibilidade de resgatar a inserção da educação brasileira e de seus “intelectuais ilustrados”, para usar uma expressão de Barros (1959), no movimento de universalização da escola primária, de ensino laico, gratuito e obrigatório, mantida pelo Estado, sobretudo entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do XX. Este é um momento particularmente importante para a constituição da história da escola pública no Brasil e a organização de nosso sistema nacional de ensino. Observar a sintonia do Brasil em relação ao mundo nos permite rever a tópica das idéias fora de lugar, da transplantação de modelos pedagógicos, considerados pela historiografia tradicional como um dos fatores de atraso de nossa educação. Compreender a história da educação brasileira (o singular) dentro deste movimento mundial (o universal), nos faz compreender que as idéias estavam e estão no lugar.

Outra questão a salientar sobre este período (1870-1920) é o fato de que ao romper com o marco político-administrativo Império-República, as pesquisas têm possibilitado perceber, como constatou Hilsdorf (2003, p. 57):

[...] desde 1870, a diacronia republicana [...] coexistindo, cooperando e conflitando com a monárquica, enquanto esta persiste nas primeiras décadas do século XX, já que entre os republicanos há liberais radicais e democratas, mas também muitos liberais não abolicionistas e mesmo homens de mentalidade conservadora.

Enfim, olhar para este período possibilita perceber as continuidades dos debates educacionais e das iniciativas no âmbito das instituições escolares e das concepções

pedagógicas, a partir da década de 1870, que vão se consubstanciar nas primeiras décadas republicanas. O Estado de São Paulo é um exemplo típico a ser observado, onde os republicanos paulistas diante da crítica a educação instituída pela monarquia associam-se aos imigrantes norte-americanos, de religião protestante, à maçonaria e alguns liberais para concretizar uma série de iniciativas, consubstanciadas na forma de instituições escolares, reconhecidas como inovadoras e geradoras de inovações, destinadas tanto ao povo, quanto a elite⁸. Tanto essas inovações, quanto os agentes educacionais a elas vinculados, figurarão nas modelares reformas republicanas da instrução pública paulista. Acompanhar essa transição é importante para compreender que os projetos da escola pública no Estado de São Paulo foram gerados, em grande parte, no âmbito da iniciativa de particulares, nas décadas finais do Império.

Neste sentido, reiteramos a necessidade de um detalhamento desses balanços, sobretudo, de estudos comparados entre as diversas regiões brasileiras, possibilitando a criação de um banco de dados a partir destas pesquisas, como salientou Saviani (2005, p. 14):

No caso do Brasil, cabe observar que há um grande espaço para pesquisas de história comparada da educação no interior do próprio país, através do estudo de diferentes regiões, ou para levar em conta os limites determinados pela geografia política, através do estudo dos diferentes estados (ou províncias no caso do período do Império).

Conclusão

Na finalização desse trabalho, ainda em caráter de considerações preliminares, reiteramos algumas questões apontadas no texto. A primeira, diz respeito à iniciativa do HISTEDBR com o trabalho instaurado nos Colóquios e Sessões de Comunicação e a necessidade de somar nossos esforços com a produção já existente sobre o estado da arte em história da educação no Brasil. A segunda, diz respeito a este mapeamento específico, que deve envolver a contribuição dos demais Grupos de Trabalho do HISTEDBR, almejando concentrar esforços de forma sistemática. A terceira relaciona-se a necessidade de estudos comparados entre as províncias / estados brasileiros, acerca de temáticas específicas, sobretudo, àquelas vinculadas às concepções pedagógicas, cujos estudos ainda são exíguos.

Acreditamos que o mapeando ora apresentado, de parte da produção do Grupo circunscrita aos trabalhos inscritos e publicados nos Anais e Cadernos de Resumos dos

⁸ Ver Hilsdorf (1977, 1986) e Schelbauer (2003).

Seminários, Jornadas e Revista On-Line, possa auxiliar na constituição do “estado da arte” em história da educação no Brasil Império.

Bibliografia

ALVES, Cláudia. Os resumos das comunicações e as possibilidades esboçadas no II Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. In: SOUZA, C. e CATANI, D. (org.) *Práticas educativas, culturas escolares e profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998.

ALVES, Gilberto Luiz. *As Reformas Pombalinas da Instrução Pública no Brasil Colônia: mapeamento prévio para a produção do estado da arte em história da educação*. Vídeo Conferência apresentada no Projeto 20 anos de HISTEDBR: Navegando pela História da Educação Brasileira. Faculdade de Educação, UNICAMP, 2005.

ARAÚJO, Marta Maria. O cultivo de uma historiografia engajada com a história e a memória da educação brasileira. Balanço do II Congresso Brasileiro de História da Educação. Natal, RN. 2002. Disponível em: www.sbhe.org.br

BARREIRA, Luiz Carlos. *História e Historiografia: as escritas recentes da História da Educação Brasileira*. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 1995.

BARROS, R.S.M. A ilustração brasileira e a idéia de universidade. *Boletim*. n.241, 1959. São Paulo: USP/FFCL.

BASTOS, M.H.C.; FARIA FILHO, L.M. (Org.). *A escola elementar no século XIX. O método monitorial-mútuo*. Passo Fundo: UFP, 1999.

BASTOS, M.H.C; BENCOSTTA, Marcus Levy Albino; CUNHA, Maria Teresa Santos. *Uma cartografia da pesquisa em História da Educação na Região Sul: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul (1980-2000)*. Pelotas: Publicações Seiva, 2004.

BONTEMPI Jr., Bruno. História da Educação Brasileira: o terreno do consenso. In: FREITAS, Marcos Cezar (Org). *Memória Intelectual da Educação Brasileira*. Bragança Paulista: USF, 2002.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. *Instrução Pública*. Documentos Parlamentares, v. 2. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1918.

CADERNOS CEDES. *Educação, sociedade e cultura no século XIX. Discursos e sociabilidades*. Campinas, n. 51, 1999.

CARVALHO, Marta M. C. de. A Configuração da Historiografia Educacional Brasileira. In: FREITAS, Marcos de (Org.). *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.

CATANI, Denice B. e FARIA Filho, Luciano M. de. *Um lugar de Produção a produção de um lugar. História e historiografia da educação Brasileira nos anos 80 e 90 – a produção divulgada no GT História da Educação*. Caxambu: ANPED, 2001.

FIGUERÊDO, A.N.; OLIVEIRA, D.M.A.; DANTAS Jr., H.S.; CRUZ, M.V.; SANTOS, R.C.F.A.; VIEIRA, R.G. (Org.). Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, 6., 2003. Aracajú, SE. *Caderno de Resumos...* Aracajú, SE: UFS; Campinas, SP: HISTEDBR, 2003.

- GAY, Peter. *O estilo na história*. Trad.: Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GONDRA, José Gonçalves (org.) *Pesquisa em História da Educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.
- GONDRA, L.G. (Org.). *Dos arquivos à escrita da história da educação: a educação brasileira entre o Império e a República*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.
- HILSDORF, M. L. S. *História da Educação Brasileira: leituras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- HILSDORF, M. L. S. *Francisco Rangel Pestana: jornalista, político, educador*. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1986. 1977, 1986, 2003.
- JORNADA DO HISTEDBR, 1., 2002, Salvador, BA. *Anais...* Salvador, BA: UESB; UNEB; UEFS. Campinas, SP: HISTEDBR, 2002.
- JORNADA DO HISTEDBR, 2., 2002. Ponta Grossa, Curitiba, PR. *Caderno de resumos...* Ponta Grossa: UEPG; Curitiba: PUC-PR; Campinas: HISTEDBR, 2002.
- JORNADA DO HISTEDBR, 3., 2003, Americana. *Caderno de resumos...* Campinas: Gráfica da Faculdade de Educação da UNICAMP, 2003.
- LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D. (Org.). Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, 5., 2001. Campinas. *Caderno de Resumos...* Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 2001.
- LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.I.M. (Org.). *A escola pública no Brasil. História e historiografia*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; ANDREOTTI, A.L.; PEIXOTO, E.M.M.; ALVES, G.L.; BRAGA, L.S.; NASCIMENTO, M.N.M.; JACOMELI, M.R.M.; PINA, M.C.D.; NASCIMENTO, M.I.M. *Projeto 20 anos de HISTEDBR: Navegando pela História da Educação Brasileira*. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.
- LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J.L. (Org.). Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, 4., 1999, Campinas. *Anais...* Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 1999. Cd-rom.
- LOMBARDI, José C. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, 3., 1995, Campinas. *Anais...* Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 1996.
- LOMBARDI, José C.; NASCIMENTO, Maria I. M. (Org.) *Fontes, história e historiografia da educação*. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: PUC/PR; Palmas, PR: INICS; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2004.
- MACHADO, M. C.; SCHELBAUER, A.R. (Org.). *Caderno de Resumos*. Jornada do HISTEDBR, 4., 2004, Maringá, PR. Maringá: UEM; Campinas: HISTEDBR, 2004.
- NUNES, Clarice. Locus da Produção da História da Educação hoje. In: FERNANDES, Rogério e ADÃO, Áurea (org) *Leitura e escrita em Portugal e no Brasil (1500-1970)*. Atas do I Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1998. Vol. III. P. 579-588.
- NUNES, Clarice. Pesquisa histórica: um desafio. *Cadernos ANPED*. n°2, p.37-47, 1989.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta C. Historiografia da Educação e Fontes. *Cadernos ANPED*. Porto Alegre, nº5, p. 7-64, 1993.

REVISTA HISTEDBR ON-LINE. Campinas: HISTEDBR; UNICAMP, 2000-2005.

SAVIANI, D. História da Escola Pública no Brasil: questões para pesquisa. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.I.M. (Org.). *A escola pública no Brasil. História e historiografia*. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.; SANFELICE, J. (Org.) *História e História da Educação. O debate teórico-metodológico atual*. São Paulo: Autores Associados, 1998.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.; SANFELICE, J. (Org.) *História e História da Educação. História da educação. Perspectivas para um intercâmbio internacional*. São Paulo: Autores Associados, 1999.

SCHELBAUER, A. R. *A constituição do método intuitivo na província de São Paulo (1870-1889)*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 2003.

SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, 3., 1995, Campinas. *Anais...* Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 1996.

SOUZA, R.F.; VALDEMARIN, V.T.; ALMEIDA, J.S. (Org.). *O legado educacional no século XIX*. Araraquara: Editora da UNESP, 1998.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. (Org.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Século XIX*. Vol. II. Petrópolis: Vozes, 2005.

VIDAL, D. G.; SOUZA, M.C.C. (Org.). *A memória e a sombra. A escola brasileira entre o Império e a República*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

WARDE, Miriam. Contribuições da História para a Educação. *Em Aberto*. Brasília, v.9, nº47, p.3-11, jul/set. 1990.

XAVIER, Libânea Nacif. Particularidades de um campo disciplinar em consolidação: balanço do I Congresso Brasileiro de História da Educação (RJ/2000). In: SBHE.(Org.) *Educação no Brasil*. Campinas: SBHE/Autores Associados.

ANEXOS

QUADRO 01

RECORTES TEMPORAIS DAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS

NOS SEMINÁRIOS NACIONAIS DO HISTEDBR (III AO VI): HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL IMPÉRIO.

Seminários Nacionais/ Ano e local	Total das comunicações apresentadas	Comunicações sobre o IMPÉRIO	Recorte temporal das comunicações e / ou painéis sobre a história da educação Brasil Império					
			Império: 1822-1889	1ª metade século XIX	2ª metade século XIX	Últimas décadas século XIX: 1870-1889	Entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do XX: 1870-1920	Longo século XIX e
III Seminário UNICAMP Campinas/SP 1995	86	10	02		01	03	02	
IV Seminário UNICAMP Campinas/SP 1997	102	20	03		03	03	07	
V Seminário UNICAMP- Campinas/SP2 001	172	17	04	01	04	04	03	
VI Seminário UFS-Aracajú/ SE, 2003	148	18	01	03	04	07	02	
TOTAL	508	65 (13%)	10	04	12	17	14	

QUADRO 02

RECORTES TEMPORAIS DAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS

NAS JORNADAS DO HISTEDBR (I A IV): HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL IMPÉRIO.

Jornadas Local e Ano	Total das comunicações e/ou painéis apresentados	Comunicações e/ou painéis sobre o IMPÉRIO	Recorte temporal das comunicações e / ou painéis sobre a história da educação no Brasil Império				
			Império: 1822-1889	1ª metade século XIX	2ª metade século XIX	Últimas décadas século XIX: 1870-1889	Entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX: 1870-1920
I Jornada UNEB/UESB Salvador/BA 2002	36	08	01		01	02	03
II Jornada UEPG/PUC-PR Ponta Grossa Curitiba/PR 2002	130	20	04	02	02	02	03
III Jornada Americana/S P 2003	66	11	01		01	03	03
IV Jornada UEM Maringá/PR 2004	219	33	03	06	06	11	05
TOTAL	451	70 (16 %)	09	08	10	18	14

QUADRO 03

**TEMAS PESQUISADOS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL IMPÉRIO
REVISTA HISTEDBR ON-LINE (N. 01 A 17)**

Temas pesquisados	Revista HISTEDBR
Fontes históricas e documentais	06
História das instituições escolares	10
Pensamento educacional e idéias pedagógicas	10
Educação e trabalho	01
Educação e imprensa	02
Educação protestante	01
Ensino secundário e profissional	01
Política, legislação e sistema de ensino	02
Instrução pública e privada	01
Trabalho e formação de professores	01
Materiais escolares	01
Educação pública	02
Disciplinas escolares	01
Educação pública e imigração	01
Ensino superior	02